



INFORME
**PETRO
POLÍTICA**

AGOSTO 2020

DIRETOR

Carlos Otavio de Vasconcellos Quintella

ASSESSORIA ESTRATÉGICA

Fernanda Delgado

EQUIPE DE PESQUISA*Coordenação Geral*

Carlos Otavio de Vasconcellos Quintella

Superintendente de Ensino e P&D

Felipe Gonçalves

Coordenação de Pesquisa do Setor O&G

Magda Chambriard

Coordenação de Pesquisa do Setor Elétrico

Luiz Roberto Bezerra

Pesquisadores

Acacio Barreto Neto

Adriana Ribeiro Gouvêa

Ana Costa Marques Machado

Angélica Marcia dos Santos

Flávia Porto

Gláucia Fernandes

João Teles

Kárys Prado

Marina de Abreu Azevedo

Paulo César Fernandes da Cunha

Priscila Martins Alves Carneiro

Thiago Gomes Toledo

Rodrigo Lima

Estagiária de Pesquisa

Melissa Prado

PRODUÇÃO*Coordenação*

Simone C. Lecques de Magalhães

Execução/diagramação

Thatiane Araciro

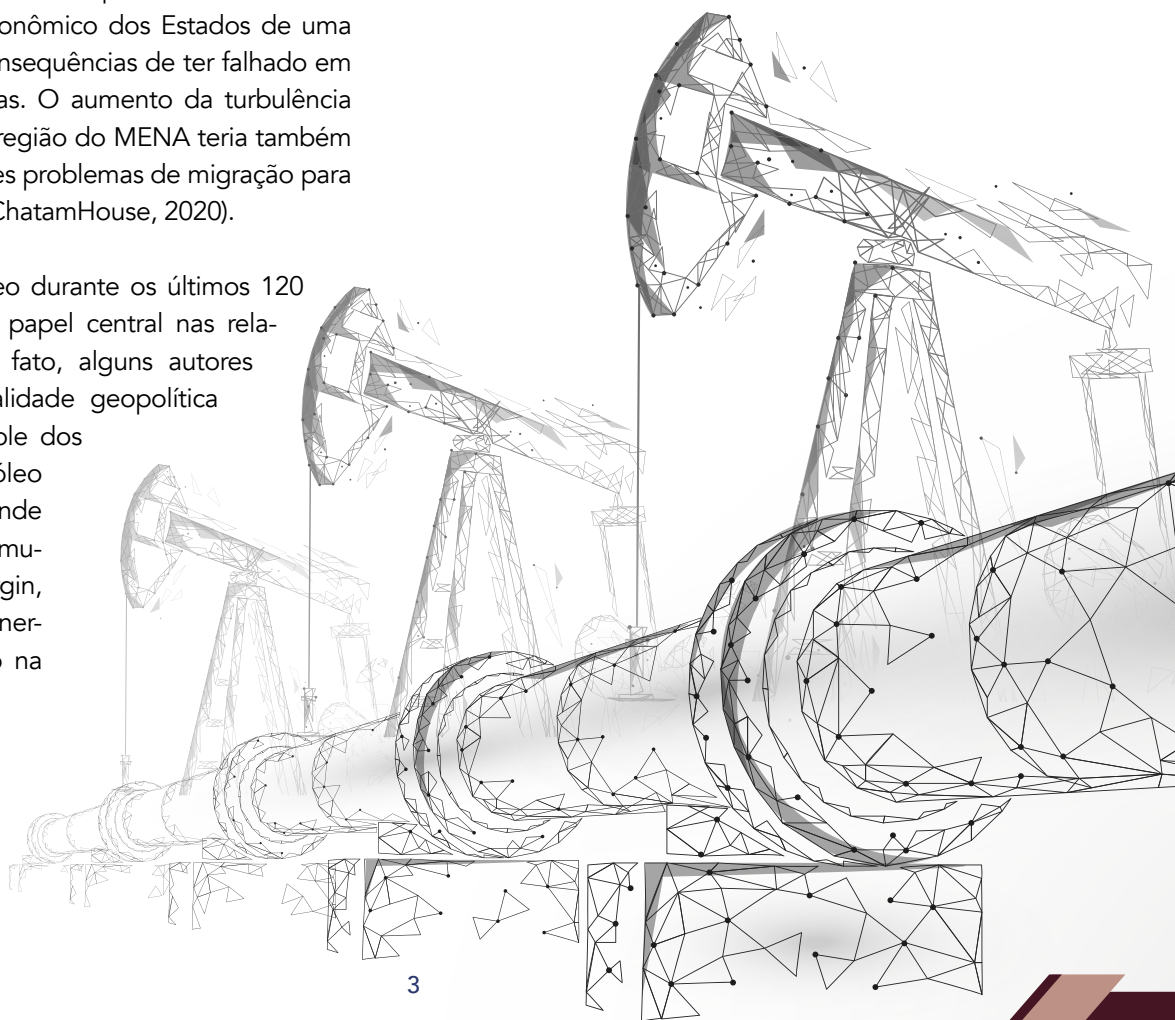
Falar de geopolítica do petróleo em tempos de pandemia é, invariavelmente, falar de transição energética e descarbonização. É fato que todo sistema energético mundial se alterará após a Covid-19, seja pelo novo nível de demanda de petróleo, seja pela redução da mobilidade mundial, ou até mesmo pelo destaque e celeridade que as energias renováveis ganharam nesse novo mundo que ainda está se configurando. O certo é que existem novos padrões de consumo e produção de energia e as sociedades hoje questionam seriamente como essas energias são produzidas.

Se a transição para o uso mais intensivo de energias renováveis e eletricidade de baixo carbono acontecer mais rapidamente do que o planejamento energético mundial prevê, as implicações para os Petroestados serão muito graves. Por exemplo, o fracasso de muitos países exportadores em reduzir sua dependência das receitas de hidrocarbonetos e em diversificar as suas economias os deixará ainda mais vulneráveis à redução da demanda de óleo e gás. Os países do Médio Oriente e do Norte de África (MENA) serão particularmente expostos, com as possíveis consequências, incluindo um aumento do fracasso econômico dos Estados de uma região que já sofre as consequências de ter falhado em suas escolhas econômicas. O aumento da turbulência política e econômica na região do MENA teria também o potencial de criar graves problemas de migração para a Europa (Paul Stevens, ChatamHouse, 2020).

A geopolítica do petróleo durante os últimos 120 anos desempenhou um papel central nas relações internacionais. De fato, alguns autores argumentam que a rivalidade geopolítica sobre o acesso e controle dos abastecimentos de petróleo têm sido a fonte de grande parte dos conflitos testemunhados no século XX (Yergin, 1991). O aumento das energias renováveis implícito na

atual transição energética avanta a possibilidade de alterar essa realidade. As energias renováveis são amplamente utilizadas e produzidas, e sua disponibilidade não é limitada nem pelas agendas dos fornecedores e nem pela ameaça de ruptura física das rotas estratégicas de trânsito destes. Existem certamente restrições de fornecimento associadas a alguns minerais necessários às tecnologias de energias renováveis, mas estas dificilmente se comparam aos conflitos em torno do fornecimento de petróleo, e a maioria dessas restrições, em qualquer caso, parecer ser gerenciáveis. Assim, à medida que esta transição energética siga seu curso, a geopolítica do petróleo começará a desvanecer-se, dando lugar a geopolítica dos renováveis (Paul Stevens, ChatamHouse, 2020).

Esse Informe mensal da **FGV Energia** busca na petropolítica elementos dos pensamentos geoestratégicos contemporâneos, para derivar chaves de compreensão do comportamento dos mercados internacionais de energia, dos principais governos nacionais envolvidos e de suas sociedades.



Produção Mundial de Petróleo

Products	Mt	% of world total
United States	742	16.7
Russian Federation	560	12.6
Saudi Arabia	546	12.3
Canada	265	6.0
Iraq	234	5.3
People's Rep. of China	192	4.3
United Arab Emirates	189	4.3
Islamic Rep. of Iran	146	3.3
Brazil	145	3.3
Kuwait	144	3.2
Rest of the world	1.276	28.7
World	4.439	100.0

2019 provisional data

Net Exporters	Mt
Saudi Arabia	368
Russian Federation	260
Iraq	190
Canada	148
United Arab Emirates	125
Islamic Rep. of Iran	106
Kuwait	105
Nigeria	93
Kazakhstan	70
Angola	67
Others	550
Total	2.082

2018 data

Net Importers	Mt
People's Rep. of China	459
United States	292
India	226
Korea	151
Japan	151
Germany	85
Spain	67
Italy	63
Netherlands	61
Singapore	55
Others	525
Total	2.135

2018 data

Fonte: EIA, 2020

- Segundo a Agência Internacional de Energia (2020), a oferta global de petróleo aumentou em 2,5 MMb/d para 90 MMb/d em julho, depois que a Arábia Saudita suspendeu seu corte voluntário de um MMb/d.
- Os Emirados Árabes excederam a sua meta de corte de produção estabelecido pela OPEP+ e a produção dos EUA começou a dar sinais de recuperação.
- Os novos números de previsão de oferta global da Agência indicam uma diminuição de 7,1 MMb/d em 2020 e um aumento de 1,6 MMb/d para 2021.
- Dados sobre o progresso da recuperação na América Latina no meio da reabertura indicou que o Brasil registou a menor queda, e o Peru o

declínio mais profundo. A recuperação é mais forte nos segmentos de construção e manufatura; em contraste, os indicadores relacionados com o consumo parecem estar ainda longe dos seus níveis pré-Covid na maioria dos países, com exceção do Brasil (UBS, 2020).

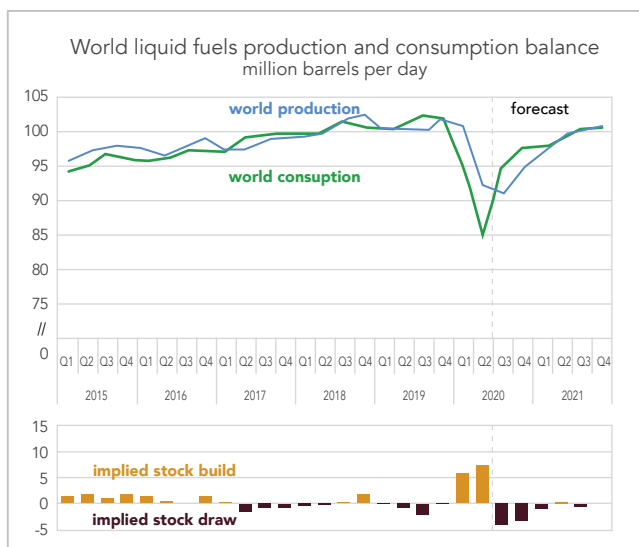
- A AIE (2020) projeta que os cortes de investimentos de US\$ 250 bilhões em O&G para 2020 podem reduzir em 2,5 MMb/d a produção global de petróleo em 2025. Isso poderia fazer com que a oferta não acompanhe a demanda, levando a uma escalada de preços no médio prazo (CGEP, 2020). Além disso, apesar do adiamento de diversos projetos de liquefação, outros investimentos em gás natural nos EUA e Rússia foram mantidos, e a primeira bolsa de negociação de gás natural foi inaugurada na Índia (EPE, 2020).

- O Iraque procura se isentar do acordo OPEP+ para o primeiro trimestre de 2021, levantando receios de que o cumprimento do acordo do grupo possa começar a dar problemas. Outros rumores alegam que o Iraque quer uma prorrogação de dois meses sobre os cortes extras de produção que concordou em implementar em agosto e setembro de 2020 (Reuters, 2020).
- A saturação do refino mundial continua. A sobrecapacidade no setor a jusante é um problema global, e algumas refinarias europeias mais antigas enfrentam a perspectiva de encerramento de suas atividades. A Energy Aspects (2020) estima que o setor refino necessita uma redução de 10% de sua capacidade para se adequar aos novos níveis mundiais. A Total e a Eni já converteram três refinarias em biodiesel, e é provável que outras petroleiras integradas sigam o mesmo exemplo.
- Os estoques de petróleo cru dos países da OCDE aumentaram em 16,2 MMbbl para 3 235 MMbbl em junho. Nos EUA, os dados preliminares de julho mostram que os estoques comerciais de cru caíram 18,2 MMbbl. Na Europa, subiram 3,6 MMbbl enquanto no Japão caíram 1,6 MMbbl. À medida que o mercado reequilibra e a curva de preços se torna mais plana, o armazenamento de petróleo bruto se reduz.
- Segundo a agência Reuters (2020) a empresa Schlumberger saiu das operações de fraturamento hidráulico nos Estados Unidos.. A Schlumberger concordou em vender o seu negócio de fraturamento norte-americano à Liberty Oilfield Services, marcando algo como uma saída do shale para o gigante dos serviços de campos petrolíferos.
- A economia petrolífera do Kuwait funciona a pleno vapor. Espera-se que o déficit orçamental do Kuwait atinja 46 mil milhões de dólares este ano. Mas as receitas petrolíferas entraram em colapso após a recessão de 2014-2016 e nunca se recuperaram. Agora o país se utiliza de seu fundo soberano, uma vez que os dias de enormes receitas petrolíferas parecem ter terminado.
- Os combustíveis fósseis estão aqui para ficar. O futuro parece brilhante, livre de emissões, e elétrico. Mas um relatório recente da AIE (2020) oferece uma realidade mais contundente. O mundo ainda está muito dependente do petróleo e do gás - e mesmo do carvão - para o seu contínuo fornecimento de energia. O mundo 100% de energias renováveis ainda está a décadas de distância.
- O petróleo e o gás da Califórnia permitem um aumento de 190%. A Califórnia emitiu 190% mais licenças de perfuração de petróleo e gás nos primeiros seis meses de 2020, em comparação com um ano antes (Reuters, Bloomberg, 2020).
- O Canadá tem visto sua produção se recuperar desde junho. A produção registrada no mês foi de quase 5 MMb/d, embora ainda cerca de 0,9 MMb/d abaixo do pico observado no final de 2019. A recuperação da produção norte-americana e canadense, assim como o aumento da produção brasileira, vêm à medida que os países da OPEP+ atenuam os seus cortes de produção.
- Sobre os combustíveis derivados de petróleo para o transporte rodoviário, a procura na primeira metade de 2020 foi ligeiramente mais forte do que o previsto no mundo de uma forma geral, mas para a segunda metade do ano as previsões manter-se-ão mais cautelosas devido ao recrudescimento dos casos de Covid-19, principalmente para a gasolina (IEA, 2020).
- Para o diesel, a recuperação da atividade comercial e industrial, combinada com o crescimento contínuo do comércio eletrônico, apoiam o transporte de cargas rodoviário à medida que mais mercadorias são entregues aos clientes.
- Para o querosene de aviação a situação continua bastante delicada. Os dados revistos do IEA (2020) mostraram que em abril o número de quilômetros percorridos pela aviação diminuiu quase 80% em relação ao ano passado, e em julho, o déficit era ainda de 67%. O mercado ainda dá poucos sinais de que haverá alguma melhora significativa em breve.

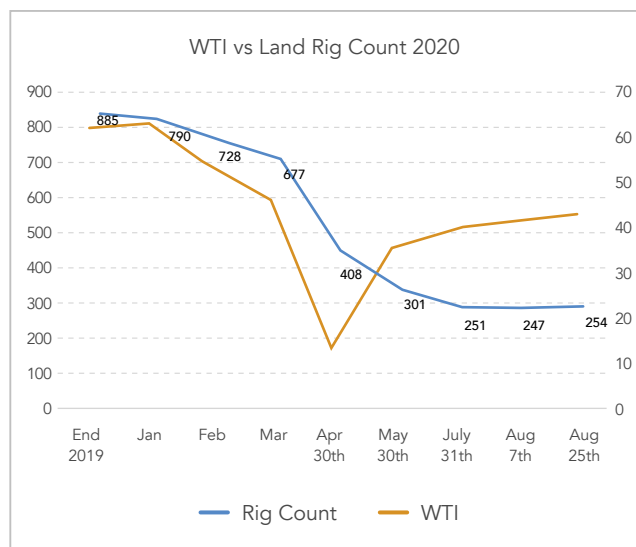
- A Saudi Aramco atrasa seus planos de diversificação, fazendo uma pausa em seus grandes planos de diversificação de investimento no Texas, China, Índia e Paquistão, de acordo com o Wall Street Journal (2020). A companhia também atrasou seus planos para aumentar a capacidade de produção interna de cru.
- A produção de petróleo bruto nos Estados Unidos aumentou nos últimos meses após ter diminuído de 12,7 MMb/d no primeiro trimestre de 2020 para um mínimo recente de 10,0 MM b/d em maio. A EIA (2020) estima que a produção de petróleo bruto nos EUA tenha aumentado para 10,8 MM b/d em agosto. A produção tem aumentado à medida que os operadores petrolíferos colocam em linha os poços em resposta ao aumento dos preços após a redução da produção em meio aos baixos preços do petróleo no segundo trimestre.
- O aumento da produção total dos EUA ocorreu apesar da paralização temporária no Golfo do México, em consequência do furacão Laura. A EIA espera que a produção aumente para 11,2 MMb/d em setembro, à medida que a produção no Golfo do México regresse. Contudo, após setembro, a agência espera que a produção de petróleo bruto dos EUA diminua ligeiramente, atingindo uma média inferior a 11 MMb/d durante a primeira metade de 2021. Espera-se também que atividade de perfuração aumente em 2021, contribuindo para que a produção de petróleo bruto dos EUA atinja uma média de 11,3 MMb/d no quarto trimestre de 2021.

Demanda Mundial de Petróleo

- A demanda mundial de petróleo deverá ser de 91,9 MMb/d em 2020, diminuindo 8,1 MMb/d y-o-y. A atualização da Agência Internacional de Energia (2020) foi reduzida, a previsão para 2020 em 140 kb/d, o primeiro downgrade em vários meses, refletindo a perda de mobilidade, uma vez que o número de casos Covid-19 permanece elevado, e a fraqueza no setor da aviação permanece.
- A demanda de petróleo na China se recupera fortemente, tendo aumentado 750 kb/d y-o-y em junho.
- O consumo global das refinarias se recupera, mas o ritmo deve ficar atrás da recuperação da demanda, uma vez que os níveis de estoques ainda são muito elevados.
- Os balanços da AIE (2020) mostram que em junho a demanda excedeu a oferta, e para o resto do ano há um incremento implícito de reservas. No entanto, a incerteza permanente em torno da demanda causada pela Covid-19 e a possibilidade de uma maior produção significa que o reequilíbrio do mercado petrolífero continua delicado.
- A perfuração (esforço exploratório) e o fracionamento hidráulico nos EUA reduziram-se no último mês nos EUA. Concentrando-se principalmente na taxa de declínio do shale e na falta de novas perfurações, a OilPrice (2020) tem afirmado que o milagre do shale nos Estados Unidos terminou. A crise econômica e os baixos preços desbastaram a indústria, o que pode significar que reservas que se imaginavam que estariam disponíveis nos próximos anos podem se tornar antieconômicas. Para os analistas da Oilprice a era de curta duração dos EUA como “swing-producer” para o petróleo terminou.



Fonte: EIA, 2020

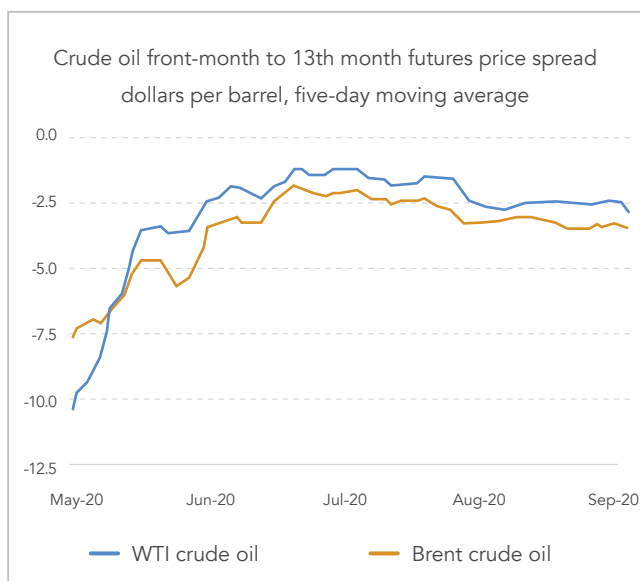


Fonte: Oil Price, 2020

Preços

- US\$39 foi o valor do Brent para novembro 2020. O preço recuou dos \$40, desde meados de junho. O catalisador da queda foi uma bolha no mercado de ações de companhias tecnológicas. Entretanto, a falta de recuperação do mercado continua sendo a crise da Covid-19 e o delicado equilíbrio necessário para reestabelecer a normalidade às economias (UBS, 2020).
- Os preços do petróleo atingiram um período difícil esta semana, caindo junto com os mercados financeiros. Paralelamente, o dólar ganhou força, o que também empurrou para baixo o valor do cru no mercado internacional (Reuters, 2020).
- Os contratos de entrega do WTI para outubro caíram em até 9,2%, para \$36,13 por barril, antes de se estabilizarem.
- A commodity mais comercializada do mundo caiu sob nova pressão nas últimas sessões, no meio a sinais de que a crise do coronavírus continua pesando no setor energético. As medidas de afrouxamento do isolamento social trazidas pelo verão europeu provocaram influenciaram os contratos futuros, que se mantiveram em cerca de 43 dólares por barril, mas desde então os preços caíram devido a preocupações de que o mercado possa demorar mais tempo do que o esperado a recuperar.
- Segundo a Bloomberg (2020), a queda dos preços no mercado internacional também foi influenciado depois do gigante da indústria, a Saudita Aramco, ter cortado os preços do cru para Outubro, no meio de uma debilidade duradoura da demanda.

■ Embora os preços do petróleo bruto tenham aumentado ligeiramente desde meados de julho, os spreads de preços futuros do petróleo bruto desenvolveram um contango mais amplo (quando os preços a curto prazo são mais baixos do que os de prazo mais longo) durante o mesmo período. Um contango mais amplo pode indicar uma redução das compras das refinarias ou um aumento da disponibilidade de petróleo, o que poderia sugerir um crescimento mais lento nas perspectivas de consumo global de petróleo e uma diminuição dos estoques. A AIE (2020) prevê que as grandes quedas de estoques durante o segundo semestre de 2020, com uma média de 3,4 MMb/d, diminuirão em 2021 para um mercado mais equilibrado.



Fonte: EIA, 2020

- Em agosto, o preço spot do gás natural Henry Hub foi em média \$2,30 MMBtu, contra uma média de \$1,77/MMBtu em julho. Os preços à vista mais elevados do gás natural refletem a crescente procura do setor de geração de energia eléctrica dos EUA, como resultado das temperaturas mais quentes do que o normal durante o mês de agosto e da crescente procura de exportações de gás natural liquefeito (GNL) dos EUA (IEA, 2020).
- A AIE espera que o aumento da procura interna e da procura de exportações de GNL para o Inverno, combinado com a redução da produção, fará com que os preços à vista de Henry Hub subam para uma média mensal de \$3,40/MMBtu em Janeiro de 2021. A AIE espera que a média mensal dos preços à vista permaneça superior a \$3,00/MMBtu para todo o ano de 2021, atingindo uma média de \$3,19/MMBtu para o ano, contra uma média prevista de \$2,16/MMBtu em 2020.

Estamos de Olho

- Dados da Covid-19 na América Latina: o Brasil confirmou adicionais 4,16 milhões casos (desde 9 de setembro), o Chile 425 mil e o México 637 mil. Na última semana, o número de novas mortes diárias diminuiu 19% no Brasil (OMS, 2020). Em muitos países, as medidas de distanciamento social estão a ser reintroduzidas juntamente com alguns lockdowns localizados. Resta saber se o aumento dos casos anuncia uma segunda onda ou se é apenas uma flutuação regular que veremos ao longo do tempo. Dados recentes sobre a mobilidade sugerem que a recuperação atingiu um ponto culminante em muitas regiões, embora a Europa, por enquanto, se mantenha em uma tendência ascendente.
- Na Índia, o atingimento de 80 mil casos diários configura uma situação preocupante em uma das maiores populações do mundo.
- Atualmente existem nove vacinas no mundo em fase de testes, mas os principais países como da União Europeia, os EUA, Rússia e China se juntaram à OMS em uma integração para a elaboração de um plano para posterior distribuição da para países mais carentes.
- Nos EUA a preocupação maior do governo Trump é que haja a distribuição de alguma vacina ainda em outubro que garanta sua reeleição.
- A Bielorrússia, país do Leste Europeu que faz fronteira com a Rússia, Polônia, Letônia, Lituânia e Estônia, tem uma importância estratégica para a Rússia uma vez que por seu território passam importantes gasodutos russos. O país está as voltas com fortes protestos e manifestações populares desde as eleições em 9 de agosto onde o presidente Lukashenko foi eleito pela sexta vez de forma fraudulenta (segundo a população). A Rússia, maior interessada no fim dos movimentos no país já se manifestou a favor do presidente eleito e se diz preparada para intervir militarmente para apoiá-lo (geo.post, 2020).
- Desde 2019 a população libanesa vem promovendo protestos cada vez mais intensos que levaram a renúncia do primeiro ministro em janeiro de 2020. Entretanto, o novo governo, apoiado pelo Hezbollah, continua gerando insatisfação popular que passa por uma fase de 30% de desemprego da população economicamente ativa. Adicionalmente, as medidas econômicas do novo governo não foram bem sucedidas e a libra libanesa perdeu 80% de seu poder de compra. As explosões na região portuária de Beirute deixaram dezenas de mortos e danos estruturais em um raio de até 10km, o que fragiliza ainda mais o cenário econômico e político do país (geo.post, 2020).
- China e Índia: seguem os problemas nas fronteiras terrestres entre os países, que disputam o protagonismo no Oceano Índico. Mesmo com o alongamento deste conflito, não há expectativa de que essas potências nucleares abram uma deflagração aberta, mesmo havendo deslocamento de militares das duas nações nas respectivas fronteiras.
- A Alemanha afirmou, nesta quarta-feira (2), que o líder opositor russo Alexei Navalni foi envenenado com Novichok, um grupo de agentes neurológicos desenvolvido pela União Soviética nos anos 70 e 80. As acusações do governo Alemão, e a abertura de um processo investigativo, acirram as relações Alemanha- Rússia (Folha, 2020).



Glossário de Siglas

[CLIQUE E CONFIRA](#)

Mantenedores

Ouro



Prata





www.fgv.br/energia